

DIA NACIONAL DE LUTAS

Servidores federais fazem ato público

FLORIANÓPOLIS — Servidores federais de todo o país se mobilizaram ontem, no Dia Nacional de Lutas, pedindo melhorias salariais para a categoria.

Em Florianópolis, funcionários de diferentes órgãos públicos foram para a rua distribuir panfletos e conscientizar a população sobre as reivindicações dos servidores. No período da tarde, ocorreu ato público em frente ao Ticen (Terminal de Integração do Centro).

O Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o Ibram (Instituto Brasileiro de Museus) e a PFN-SC

(Procuradoria da Fazenda Nacional) paralisaram totalmente as atividades. O IF-SC (Instituto Federal de Santa Catarina) também teve suas atividades afetadas. Alguns alunos ficaram sem aulas em todo o Estado, já que muitos professores aderiram ao movimento. A instituição, no entanto, não fez levantamento sobre o impacto da paralisação.

Os servidores pedem uma política salarial permanente, com correção inflacionária e reajuste de acordo com

o PIB (Produto Interno Bruto). De acordo com Dêrmio Filippi, que falou em nome do Fórum das Entidades que representam os servidores, há mais de um ano os trabalhadores não recebem reajuste salarial.

“Entre os pedidos ainda estão a convenção coletiva com data fixada no dia 1º de maio e uma lei de greve para os servidores.” Filippi destacou o indicativo de greve da categoria marcado para o dia 9 de maio em todo o país.



CAPITAL

Funcionários de diferentes órgãos foram às ruas pedir melhorias salariais

DC Agenda 26/04/12

MENINO MALUQUINHO

O escritor **Júlio de Queiroz** é o convidado da edição de abril do Círculo de Leitura de Florianópolis. Ele falará de suas leituras prediletas e da própria obra, na Biblioteca Universitária da UFSC, às 18h de hoje. *De Mala Pronta, Fractais, Encontro de Abismos, Baiú de Mascate e Os Convidados à Trama* estão entre os livros do escritor.

Na sala Harry Laus _ Biblioteca Universitária da UFSC (Trindade, Florianópolis). Gratuito.

Universidade

Relator vota a favor de cotas

Reserva de vagas é constitucional, diz Lewandowski. Sessão será retomada hoje

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Ricardo Lewandowski, votou pela constitucionalidade da reserva de vagas em universidades públicas com base no sistema de cotas raciais. O magistrado é relator do processo ajuizado pelo DEM contra o sistema de cotas raciais da Universidade de Brasília (UnB). Após o voto de Lewandowski, a sessão foi suspensa e será retomada hoje à tarde.

De acordo com o relator, os programas de ação afirmativa têm como finalidade acabar com o sentimento de discriminação por pertencer a determinada raça. "Não basta não discriminar. É preciso viabilizar. A postura deve ser, acima de tudo, afirmativa. É necessária que esta seja a posição adotada pelos legisladores. A neutralidade estatal mostrou-se, nesses anos, um grande fracasso."

Para o ministro, o reduzido número de negros e pardos que exercem cargos ou funções de relevo na sociedade resulta de uma discriminação histórica. "Os sistemas de cotas, em sociedades onde isso ocorre, são uma forma de compensar essa discriminação culturalmente arraigada e praticada de forma inconsciente." Ele acredita que a instituição das cotas na UnB faz com que o ambiente acadêmico seja mais diversificado.

Segundo a ação proposta pelo DEM, o sistema de cotas viola preceitos da Constituição. Para o partido, vão ocorrer "danos irreparáveis se a matrícula [na universidade] se basear em cotas raciais, a partir de critérios inconstitucionais".

A UnB foi a primeira universidade federal a instituir o sistema de cotas, em 2004. A política de ação afirmativa faz parte do Plano de Metas para Integração Social, Étnica e Racial da UnB e foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição.

... A política de ação afirmativa ou sistema de cotas é um critério para a entrada nas universidades que reserva parte das vagas para candidatos negros ou que não têm dinheiro para pagar o curso. Hoje, muitas universidades utilizam o sistema de cotas.

... Cada universidade tem liberdade para decidir como vai utilizar as cotas. O jeito mais comum é reservar parte das vagas para alunos que se declararem negros ou que cursaram o ensino médio em escolas públicas.

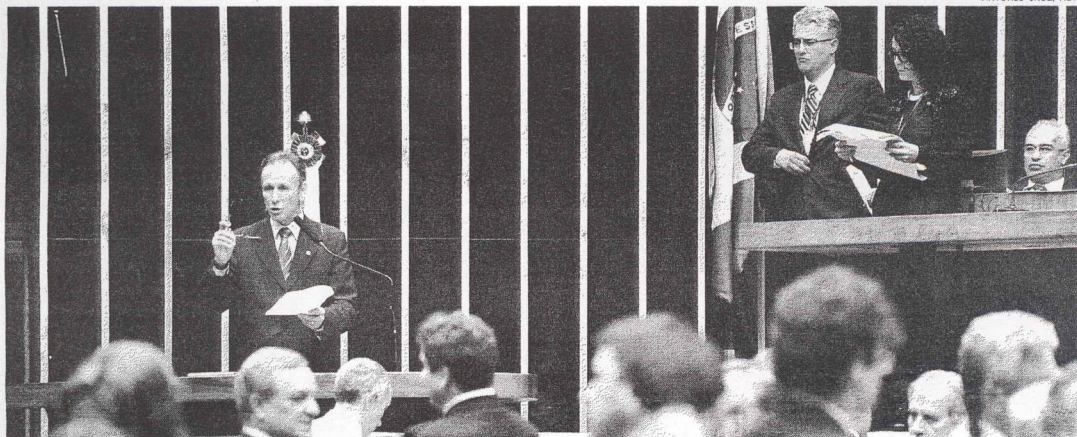


PARA SEU FILHO LER

O sistema de cotas é...

... O assunto é motivo de discussão, pois estudantes que tentam uma vaga na universidade e que não são negros nem estudaram em escolas públicas muitas vezes se sentem prejudicados, dizendo que todos têm direito de competir de igual para igual.

... Por isso, o tribunal de Brasília (Supremo Tribunal Federal) está discutindo o assunto. A partir desse debate, essa forma de entrar na universidade pode mudar.



ANTÔNIO CRUZ, ABR

JULGAMENTO

STF debate a constitucionalidade da reserva de vagas em universidades públicas, com base no sistema de cotas da Universidade de Brasília

**MOACIR
PEREIRA**

moacir.pereira@gruporbs.com.br



Saúde: as boas notícias

A diretoria da Unimed de Florianópolis marcou para o dia 23 de maio a inauguração da mais moderna unidade de atendimento hospitalar emergencial de Santa Catarina e das mais bem equipadas do Brasil. O Núcleo de Atenção à Saúde (NAS) vai beneficiar os 215 mil clientes da Capital e todos os demais segurados espalhados pelo Estado. Com este novo serviço, o atual núcleo, que funciona nos fundos do Colégio Catarinense, passará a atender exclusivamente a pediatria.

A boa nova acontece na véspera de duas comemorações históricas na área da saúde. A Associação Catarinense de Medicina celebra amanhã 75 anos de fundação. E a Academia Catarinense de Odontologia festeja o 20º aniversário com uma extensa programação no município de Tijucas. No Anfiteatro Leda Regina de Souza, às 10h, os imortais da odontologia homenagearão os colegas ex-prefeitos Lauro Vieira de Brito e Kalil Boabaid. Outorgarão a Medalha de Mérito em Docência aos professores Delmo e Telmo Tavares, e de Mérito Acadêmico ao professor Rubens Barreto. Três homenagens por 50 anos de atividade constante na odontologia serão prestadas a Saulo Rogério de Albuquerque, Caetano Vieira da Costa Netto e Lara Noceti Ammon.

Os eventos na medicina acontecem a partir das 21h. Serão prestadas homenagens especiais aos ex-presidentes Júlio da Silva Cordeiro, Murilo Capella, Henrique Prisco Paraíso, João Nilson Zunino, Jorge Abi-Saab Neto, Genoir Simoni e Maria Regina Ghellar, a única mulher a ocupar o cargo durante todo o período. Carlos Correa, primeiro presidente, foi imortalizado com o nome de maternidade. Entre os 30 presidentes, Polydoro São Thiago construiu o Hospital Universitário da UFSC; Armando Moniz de Aragão e Prisco Paraíso, secretários da Saúde; Arthur Pereira Oliveira, da Academia Catarinense de Letras, Djalma Moellmann, fundador da Casa de Saúde São Sebastião. A ACM tem hoje na presidência o médico Aguinel José Bastian Júnior, também presidente do Conselho Estadual das Entidades Médicas.

BANDEIRAS

Campanhas e projetos de interesse público marcaram os 75 anos da ACM. A mobilização pela instalação de uma faculdade de Medicina nasceu na entidade, a partir de 1957. O Conselho Regional foi fundado dentro da associação. Hospitais edificadas no Estado tiveram a ACM na linha de frente. A defesa dos hospitais públicos e da ética profissional permanecem até hoje como suas bandeiras.

A constituição e expansão da cooperativa médica encontrou solo fértil dentro da associação, como destaca o presidente da Unimed de Florianópolis, Genoir Simoni. O plano de verticalização dos serviços médico-hospitalares, agora em execução, tem entusiástico apoio da atual diretoria da Unimed. Objetiva a qualificação dos serviços aos pacientes e a ampliação do número de segurados por uma medicina de alto nível.

Genoir Simoni garante: o Núcleo de Atenção à Saúde da Trindade terá o que há de mais moderno em exames com tecnologia de imagem. A última palavra em ressonância magnética, tomografia computadorizada, mamografia, radiografia e ecocardiografia, entre outros, estará na nova unidade a partir de maio. Nem os hospitais Sírio-Libanês e Albert Einstein – assegura o presidente da Unimed-Florianópolis – possuem estes equipamentos. A capital catarinense vai ingressar em novo patamar em qualidade de assistência hospitalar na unidade da Trindade, que terá 10,5 mil metros quadrados e capacidade de atendimento de 500 pacientes-dia.

A Unimed da Capital é a maior de SC e a terceira do Sul do Brasil.

 **diario.com.br**

Acesse o blog do Moacir em
www.diario.com.br/moacir

Mau exemplo no pátio da UFSC

Movimento. Comunidade acadêmica está revoltada com os motoristas infratores

LETÍCIA MATHIAS
leticiam@noticiasodia.com.br
@leticiam_ND

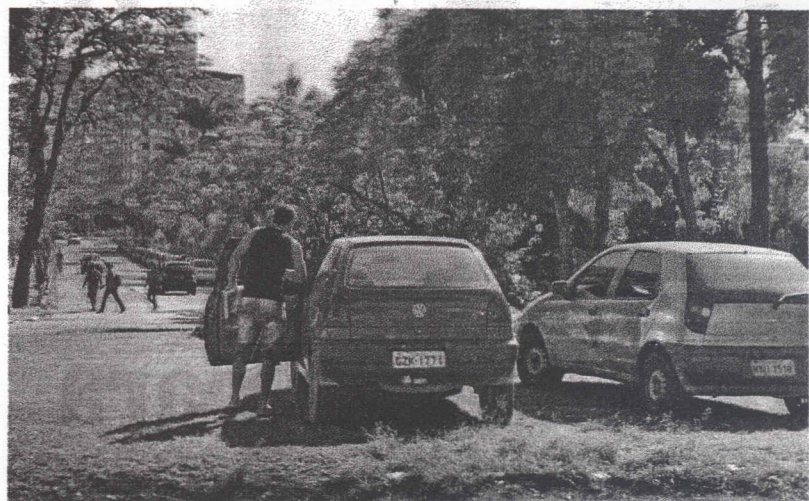
FLORIANÓPOLIS – Quem passa pelo campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), no bairro Trindade, na Capital, nota que veículos estão estacionados em lugares impróprios, todos os dias. Carros e motos ficam em cima de calçadas, de canteiros, em vagas especiais, entre outros pontos proibidos. O descaso dos motoristas e a falta de fiscalização motivaram a comunidade universitária a tomar medidas educativas para tentar resolver o problema. Assim, foi criado o movimento #vergonhalheianaUFSC.

O movimento começou na página da universidade no Facebook, em que alunos e colaboradores publicam fotos de carros estacionados em locais irregulares. Logo, a ideia ganhou força e, desde o dia 16 deste mês, a Central de Segurança do Campus está colando adesivos em veículos estacionados em locais indevidos. A intenção é conscientizar para que os abusos não se repitam. O adesivo alerta sobre a irregularidade, informa que o veículo foi registrado e indica medidas que poderão ser tomadas em caso de reincidência.

A ouvidoria recebe, em média, 10 reclamações por dia, especialmente de pessoas com necessidades especiais. Há vias no campus que não são municipalizadas. Por isso, nestes casos, a Guarda Municipal não pode atuar. Os seguranças fazem rondas todos os dias e quando verificam o veículo em um local irregular, registram com foto, cadastram o número da placa e tentam localizar o proprietário do veículo.

A localização é feita pelos dados do Detran-SC, por meio do sistema integrado de segurança pública. No caso de reincidência, os alunos poderão ter um processo acadêmico aberto; e os servidores, um processo administrativo por danos ao patrimônio público. Outras medidas ainda estão sendo discutidas pela administração da UFSC.

Não é o único. Cesar Heinzmann não se importou com o risco de seguranças do campus colarem adesivo, e deixou o carro no canteiro, ao lado de outro



FOTOS: JANNIE TURFCON/ND

Aplicação de adesivos de advertência reduz o número de irregularidades

O diretor da central de segurança do campus da UFSC, Luiz de Oliveira, afirmou que a ação está surtindo efeito. O número de veículos estacionados em lugares impróprios diminuiu 30% até agora, e os carros registrados que receberam o adesivo não repetiram a irregularidade.

Inicialmente, foram impressos mil adesivos. Só no primeiro dia foram colados 60. "A advertência tem caráter mais pedagógico do que

punitivo. Infelizmente, há muita gente que não respeita. Se fosse em uma via municipal, ninguém colocaria o carro porque receberia multa. Muitos não querem caminhar um pouco e largam o carro no primeiro espaço que encontram. É preciso mais consciência", disse Oliveira.

Uma ação parecida foi realizada, há pouco mais de cinco anos, mas com o aumento de veículos no campus e o crescimento do

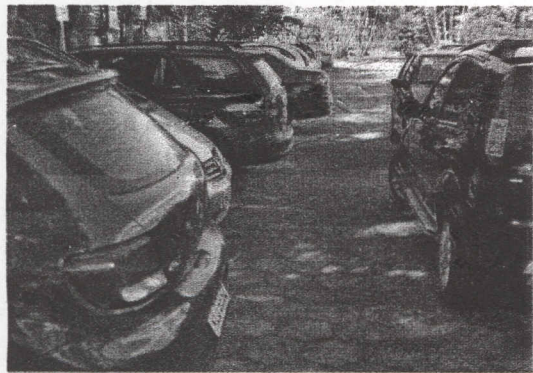
comércio local, o problema retornou.

O estudante de economia Cesar Heinzmann, 27, estacionou o carro em cima da parte com grama na rotunda da UFSC. Ele desconhecia o movimento, achou interessante e garantiu que nunca estaciona ali. E justificou dizendo que aquele dia foi uma exceção porque estava atrasado. Mesmo sabendo que o local é impróprio para estacionar, ele não mudou de ideia e deixou o carro lá.



AÇÃO

Desde o dia 16 deste mês, os carros em locais inadequados estão sendo marcados



Falta educação. Motoristas ficam trancados em vagas de estacionamento

"É mais constrangedor do que a advertência"

O administrador Neimar Follmann, 30 anos, buscava uma vaga no campus onde faz doutorado em engenharia de produção. O estudante nunca teve seu carro adesivado e garantiu que não estaciona em áreas impróprias. Ele apoia a iniciativa da universidade e disse que, para conseguir estacionar na UFSC, se programa para sair mais cedo de casa. "É um problema porque faltam vagas, mas a medida dá um susto e surpreende. É mais constrangedor do que a advertência da Guarda", opinou.

FIQUE POR DENTRO

Como participar

- Para colaborar, você pode enviar uma "foto-denúncia" para o e-mail vergonhalheianaufsc@gmail.com e curtir o álbum da página da UFSC no Facebook nomeado #vergonhalheianaUFSC.
- A denúncia ou reclamação pode ser feita também na ouvidoria, pelo e-mail ouvidoria@ufsc.br, pelo telefone (48) 3721-9955, e na Central de Segurança da universidade, telefone (48) 3721-9555.



Oliveira. Adesivos para os infratores